



## DEBATENDO AS VIVÊNCIAS GAÚCHAS POR MEIO DA LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Fell <sup>1</sup>  
Pâmela Roman <sup>2</sup>  
Carla Fernanda Schneider <sup>3</sup>  
Virgínia Schlabitz Strehl <sup>4</sup>  
Rosiene Almeida Souza Haetinger <sup>5</sup>

Este trabalho tem por propósito relatar a experiência vivenciada no subprojeto Letras Português e Letras Português/Inglês do programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, durante o 1º módulo do programa, no mês de novembro do ano de 2022.

Elencando a Literatura Sul-Rio-Grandense como **temática**, as residentes planejaram atividades para estudantes do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Básico Vidal de Negreiros, do município de Estrela/RS, a partir do conto gauchesco “Melancia - Coco Verde”, de Simões Lopes Neto.

Com base na leitura, as residentes utilizaram como **metodologia** atividades e dinâmicas que instigassem os estudantes a pensarem sobre as características principais do conto gauchesco, sua variedade linguística, bem como, analisar a representação do gaúcho no conto e nos dias atuais. Ainda, entre as aplicações, propuseram-se a promover a interdisciplinaridade, vinculando os estudos da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa junto à Literatura.

No primeiro dia de aplicação, que aconteceu na sala temática da escola, após a apresentação das residentes, a proposta foi contextualizada com uma atividade de pré-leitura, na qual foi apresentada uma imagem relacionada ao conto para que os alunos pudessem pensar sobre algumas das principais características sobre a temática sul-rio-grandense. Além disso, foram destacados, nessa conversa, alguns pontos sobre o autor e sobre o conto que seria

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [leticia.fell1@universo.univates.br](mailto:leticia.fell1@universo.univates.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [pamela.roman@universo.univates.br](mailto:pamela.roman@universo.univates.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [cfschneider@universo.univates.br](mailto:cfschneider@universo.univates.br);

<sup>4</sup> Preceptora do Subprojeto Interdisciplinar do Programa Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari, [vschlabitz@universo.univates.br](mailto:vschlabitz@universo.univates.br);

<sup>5</sup> Orientadora e coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar do Programa Residência Pedagógica da Universidade do Vale do Taquari, [rosiene@univates.br](mailto:rosiene@univates.br).



trabalhado. Ainda, neste momento, foi lançada a proposta final desejada, com o objetivo de fazer com que os estudantes se engajassem para melhor explorar o percurso das aulas.

Após esse debate inicial, as residentes propuseram aos estudantes uma atividade para que pudessem se apropriar das expressões gauchescas que apareceram no texto, pois algumas palavras são mais antigas e não mais usadas, sendo necessário, portanto, saber o seu significado para facilitar a leitura. A atividade foi exposta a partir de um jogo online de perguntas e respostas, produzido pelas residentes.

Assim, depois de ter contextualizado o tema, os estudantes receberam o conto impresso, que foi lido com o auxílio de um áudio narrativo. Depois da leitura, como atividade de debate e também de conclusão da primeira aula, foi realizada uma roda de conversa, quando as residentes levantaram questionamentos sobre o conto. Momentos como esse, de interação pela oralidade, são importantes para “desenvolver nos alunos a competência para saber ouvir o outro, escutar, com atenção, o que ele tem a dizer” (ANTUNES, 2003, p. 105).

Na segunda aula deste planejamento, para relembrar os tópicos mais importantes do conto, as residentes levaram aos estudantes um infográfico que continha algumas informações estudadas sobre o conto, para que eles pudessem fazer suas anotações para a produção final. Em seguida, como forma de acrescentar reflexões sobre o conto, foi apresentado um trecho do filme “*Gnomeu e Julieta*” (2011) em que o personagem Gnomeu conversa com uma estátua de William Shakespeare, buscando relacionar seu famoso romance com o conto “Melancia - Coco verde. Tendo em vista que este projeto é interdisciplinar, o vídeo foi passado em inglês, a língua original da obra.

Tendo reunido um bom conjunto de materiais sobre a temática sul-rio-grandense, as residentes conduziram os estudantes à proposta final: a produção de um livreto, no qual eles deveriam realizar um fichamento criativo com os seguintes tópicos: título da obra, nome do autor, personagens principais, narrador, conflito principal e palavras gauchescas e seu significado. Foram disponibilizadas folhas aos estudantes, divididos em três grupos, e eles começaram a debater estratégias para a produção. Visando um trabalho criativo e subjetivo, os estudantes puderam trabalhar de forma livre, desde que apresentassem os pontos que foram elencados.

Durante a aplicação das atividades as residentes puderam **avaliar** alguns pontos para pensar a atuação docente. Inicialmente, pode-se citar a dificuldade em começar um vínculo com os alunos, para que se sintam confortáveis para auxiliar na construção do diálogo. No caso desta experiência, essa barreira foi cruzada durante o jogo virtual proposto, mencionado anteriormente. De acordo com Falkembach (2006, p. 911), os jogos têm uma propriedade

muito importante para suscitar a auto-expressão, o conhecimento e a socialização entre estudantes, afinal, é desafiador e prazeroso. Assim, como a turma foi dividida em dois grupos, os alunos se tornaram competitivos, interagindo mais com as residentes e com a atividade, comprovando a ideia de que é preciso buscar diferentes ferramentas para engajar os estudantes nas atividades de sala de aula.

Outro ponto observado é a necessidade de concentração que uma leitura exige. Embora a proposta de acompanhar a leitura pelo áudio tenha interessado os estudantes, notou-se que aos poucos os alunos iam se dispersando, uma vez que o conto era bastante extenso.

Mais um ponto que se pode comentar aqui é a proposta interdisciplinar do subprojeto. Quando foi lançada a proposta de relacionar língua portuguesa e língua inglesa, as residentes sentiram-se um pouco receosas de que fosse funcionar. Mas, ao ver que os estudantes conseguiram facilmente fazer a associação entre as duas histórias, abrindo, inclusive, diversas outras discussões para a conversa e que interessaram-se pelo vocabulário, foi possível concluir que o objetivo da atividade foi alcançado, mostrando que se pode aprender uma nova língua a partir de caminhos que muitas vezes nem se pensa ser possível.

Por fim, observando a criação final dos grupos, o último ponto a ser discutido é a importância de se dar espaço à produção de pensamento dos estudantes, afinal, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 12). Por um instante pensou-se que eles não estavam muito focados em anotar as informações, mas essa perspectiva mudou quando começaram a atividade, pois os estudantes conseguiram colocar perspectivas muito interessantes sobre a temática, de forma organizada e criativa, mas também crítica.

Dessa forma, pode-se **concluir** que a prática é a base necessária para qualquer teoria. Não se pode ter uma visão completa de algo sem se colocar para executar e resolver esse aprendizado. A sala de aula é o exemplo real disso, visto que o andamento de uma aula quase sempre não segue o seu planejamento. Uma sala de aula envolve pessoas, e pessoas são imprevisíveis, não sendo possível controlar, por exemplo, o tempo em que é preciso para desenvolver um aprendizado, pois pode ser que ninguém irá se engajar para fazer algo e o professor terá que argumentar e ao mesmo tempo responder suas próprias questões, ou pode ser que todos irão querer participar, e consecutivamente essa conversa se estenderá por muito mais tempo.

Sendo assim, é possível assumir essa experiência como uma prova de que a teoria é a base, mas que a prática é a execução que faz entender o papel do professor, comprovando que

não é possível desassociar esses conceitos. Acredita-se, portanto, que o programa Residência Pedagógica tem papel fundamental na formação de futuros professores, pois apresenta a real experimentação de entrar em uma sala de aula e pensar práticas significativas que tentem motivar e inspirar os estudantes na busca de conhecimento.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, Formação de professores, Letras, Literatura Sul-rio-grandense.

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

### **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. O lúdico e os jogos educacionais. **CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, p. 911, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.